

## Perfil Candidaturas (2024) x População Residente

### BRASIL

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
População	43.46%	10.17%	0.42%	45.34%	0.60%
Candidatos	46.83%	11.32%	0.39%	40.30%	0.56%

### PIAUÍ

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
População	22.63%	12.25%	0.09%	64.83%	0.19%
Candidatos	24.93%	12.09%	0.49%	62.15%	0.12%

## Perfil Candidaturas 2018 - 2022

### BRASIL

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2018	52.22%	10.82%	0.58%	35.55%	0.46%
2022	48.19%	14.12%	0.40%	36.15%	0.64%

### PIAUÍ

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2018	39.41%	10.48%	0.23%	49.66%	0.23%
2022	35.33%	16.63%	0.23%	47.11%	0.69%

## Perfil Candidaturas 2020 - 2024

### BRASIL

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2020	48.06%	10.51%	0.35%	39.49%	0.40%
2024	46.83%	11.32%	0.39%	40.30%	0.56%

### PIAUÍ

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2020	24.03%	10.38%	0.57%	63.23%	0.07%
2024	24.93%	12.09%	0.49%	62.15%	0.12%

## Mulheres Pretas Candidatas

	2018	2022	2020	2024
Brasil	4.24%	6.20%	3.60%	4.18%
Piauí	4.78%	6.00%	3.37%	4.37%

## Perfil Eleitos 2018 - 2022

### BRASIL

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2018	72.23%	4.13%	0.17%	23.35%	0.11%
2022	66.90%	5.38%	0.23%	26.61%	0.58%

### PIAUÍ

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2018	58.33%	4.17%	0.00%	37.50%	0.00%
2022	46.67%	4.44%	0.00%	46.67%	2.22%

## Perfil Eleitos 2020 - 2024

### BRASIL

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2020	55.33%	5.59%	0.40%	37.48%	0.29%
2024	54.73%	6.34%	0.36%	37.67%	0.38%

### PIAUÍ

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
2020	29.12%	6.03%	0.77%	62.62%	0.04%
2024	29.92%	7.42%	0.58%	61.88%	0.00%

## Candidatos Pretos - Piauí 2024

### Maior percentual de candidatos

Município	%
CAJAZEIRAS DO PIAUÍ	50,00%
OEIRAS	40,91%
PORTO ALEGRE DO PIAUÍ	41,67%

### Maior percentual de eleitos

Município	%
ELESBÃO VELOSO	45,45%
REDENÇÃO DO GURGUEÁ	45,45%
SANTO ANTONÍO DOS MIGRARES	45,45%

## Cópia da carta escrita e enviada por Esperança

Eu sou uma escrava de V.S. Administração do Capitão Antonio Vieira de Couto, casada. Desde que o Capitão para lá foi administrar, que me tirou da fazenda dos Algodões, onde vivia com meu marido, para ser cozinheira da sua casa, onde nela passo muito mal. A primeira é que há grandes trovoadas de pancadas em um filho meu sendo uma criança que lhe fez extrair sangue pela boca, em mim não posso explicar que sou um colchão de pancadas, tanto que caí uma vez do sobrado abaixo de peiada; por misericórdia de Deus escapei. A segunda estou eu e mais minhas parceiras por confessar a três anos. E uma criança minha e duas mais por batizar. Pelo tão peço a V.S. pelo amor de Deus e do seu Valim ponha aos olhos em mim ordinando digo. Mandar a procurados que mande para a fazenda aonde ele me tirou para eu viver com meu marido e batizar minha filha. De V.S. sua escrava Esperança Garcia. (MOTT, 1985:106)



## CURIOSIDADES

### DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



# DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 20 DE NOVEMBRO

1. Em 20 de novembro é celebrado o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. É uma data marcante que relembra a história da luta pela liberdade da população negra no Brasil e tem o papel de conscientizar as pessoas sobre o racismo, luta pela equidade racial e valorização da cultura afro-brasileira.

2. Zumbi era o líder do famoso Quilombo dos Palmares, que foi a maior comunidade de escravos existentes no Brasil colônia, tendo, em seu auge, uma população superior a 30 mil pessoas. Nasceu na antiga Capitania de Pernambuco, em Alagoas. Foi um dos maiores representantes na luta pela resistência e contra a escravidão colonial. O líder morreu em 1695, após ter tido seu esconderijo denunciado.

3. O Dia da Consciência Negra faz parte do que se entende por Semana da Consciência Negra, que é o período em que se concentra a maior parte dos eventos, manifestações e palestras que visam educar, conscientizar e lutar pelos direitos da comunidade negra no Brasil.

4. O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra foi criado por meio da Lei n. 12.519/2011. A Lei n. 14.759/2023 transformou essa data em feriado nacional.

## PIAUÍ NA LUTA CONTRA O RACISMO – PERSONALIDADES MARCANTES:

### 1. Júlio Romão da Silva (1917-2013)

Nasceu em Teresina-PI. Ainda jovem, publicou suas primeiras produções literárias nos jornais Gazeta, de Teresina, e Combate, de São Luís-MA. Ativista na formação de organizações negras surgidas no Rio de Janeiro nas décadas de 1940 e 1950, foi um dos ideólogos do chamado Movimento da Negritude Brasileira, declarado em manifesto de 1945 pelo Comitê Democrático Afro-Brasileiro. Participou da criação do Teatro Experimental do Negro, do Teatro Popular Brasileiro e da Orquestra Afro-Brasileira.

### 2. Clóvis Steiger de Assis Moura (1925-2003)

Conhecido como Clóvis Moura, nasceu em Amarante-PI. Respeitado jornalista, sociólogo, historiador e escritor brasileiro, produziu importantes estudos sobre a escravidão e sobre a resistência dos negros no Brasil. Em 1975, fundou o Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas (IBEA) e promoveu cursos, debates e atividades culturais com a participação dos militantes do movimento negro.

### 3. Francisca Trindade (1966-2003)

Nasceu em Teresina-PI. Mulher negra, destacou-se no Piauí como importante liderança social e política na luta pelos direitos de cidadania e justiça. Incansável na luta, firmava e fortalecia seu espaço como cidadã, mulher e negra. Desafiava sem medo as injustiças, trazendo na sua voz o grito das muitas vozes silenciadas pela opressão e marcadas pelas desigualdades sociais e raciais. Seus passos também marcaram uma intensa participação no movimento negro e de mulheres, onde foi uma das fundadoras do Grupo Afro Cultural “Coisa de Nêgo”, em Teresina, em 1990. Essa presença marcante como mulher negra, contribuiu significativamente para dar visibilidade às discussões em torno das questões étnico-raciais, trazendo ao cenário local uma maior participação de lideranças negras, inspiradas por sua história de vida.

### 4. Elio Ferreira de Souza (1955-2024)

Nasceu em Floriano-PI. Estudioso da cultura e literatura afro-brasileiras, foi um dos grandes pesquisadores piauienses que atuou nas áreas de Letras, com ênfase em Literatura Afrodescendentes, literatura negra e memória, literatura e construção de identidades afrodescendentes, literatura e narrativa oral, poesia e cultura indígena. Ferreira concluiu, em outubro de 2006, sua tese “Poesia das Américas: Solano Trindade e Langston Hughes”, recebendo o título de Doutor em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Ele também é autor do projeto e coordenador de duas turmas do Curso de Especialização em Literatura e História Afro-brasileira e Africana da UespI.

## A PRIMEIRA ADVOGADA DO BRASIL FOI UMA MULHER NEGRA: A HISTÓRIA DE ESPERANÇA GARCIA

1. Esperança Garcia foi uma mulher negra escravizada, que viveu em Oeiras, primeira capital do estado do Piauí e lutou contra a situação a qual ela e outras pessoas foram submetidas.

2. Em 6 de setembro de 1770, ela escreveu uma petição ao governador da Capitania do Piauí para denunciar as violências pelas quais ela, suas companheiras e seus filhos passavam e pedia providências.

3. Em 2017, Esperança Garcia já havia sido reconhecida pela seccional da OAB do Piauí como a primeira advogada piauiense. O Conselho Pleno da OAB Nacional reconheceu, em 25/11/2022, Esperança Garcia como a primeira advogada brasileira.